

Recomendações da FECAVA para a Higiene e Controlo da Infecção na Clínica Veterinária



PREVENIR A INFECÇÃO

É essencial implementar medidas de higiene de forma efectiva para prevenir e conter a transmissão de infecção nosocomial aos animais e seres humanos, tanto dentro das instalações veterinárias como na sociedade.

Patrocinado por:



LAVAR E DESINFECTAR AS MÃOS

Constitui a acção mais importante para o controlo da infecção nosocomial na clínica.

Lavar as mãos

- No início e no fim do turno de trabalho.
- Após a ida aos lavabos.
- Antes e depois de comer ou fumar.
- Sempre que estiverem visivelmente sujas.
- Depois de manipular fluidos e secreções de origem animal.
- Antes de efectuar procedimentos assépticos ou invasivos, em combinação com a desinfecção das mãos.

Desinfectar as mãos

(utilizar desinfectantes com base alcoólica, a 70 - 90%)

- As mãos devem estar secas e limpas.
- Antes e depois de manipular cada paciente.
- Antes e depois de utilizar luvas.
- Antes de tocar equipamento, maçanetas das portas e teclados de computador.

Não devem ser utilizadas jóias (anéis, pulseiras), relógio de pulso, verniz de unhas nem unhas postiças. As unhas devem ser mantidas curtas e limpas.



USAR VESTUÁRIO DE PROTECÇÃO

Sempre que se manipula pacientes deve utilizar-se bata ou pijama cirúrgico de manga curta, para garantir que as mãos e antebraços são mantidos limpos. O vestuário de protecção não deve ser utilizado fora do local de trabalho.

Vestuário de protecção adicional

Deve ser utilizada máscara, touca, mangas e luvas esterilizadas nos procedimentos cirúrgicos e invasivos.

É necessário utilizar avental de plástico, luvas e máscaras quando se manipulam:

- Pacientes com doença contagiosa diagnosticada ou suspeita.
- Fluidos e secreções potencialmente contaminados.

Mudar o vestuário protector adicional

- Entre pacientes.
- Quando se deslocar entre alas e unidades de isolamento e cuidados intensivos.



LAVAR E DESINFECTAR AS INSTALAÇÕES

Devem ser utilizados produtos e desinfectantes aprovados para aplicação em instalações veterinárias, de acordo com as instruções de utilização indicadas no rótulo. Usar luvas. Para a lavagem do equipamento, seguir as recomendações do fabricante.

Superfícies e equipamento

- Lavar e desinfectar antes e depois de cada paciente e sempre que estejam visivelmente sujas ou contaminadas.
- Lavar e desinfectar as maçanetas das portas, teclados, interruptores de luz e telefones diária/ regularmente.

Alas, unidades de isolamento e de cuidados intensivos

- Lavar e desinfectar antes e depois de cada paciente e sempre que estiverem visivelmente sujas ou contaminadas.



TREINO DO PESSOAL

Treinar e estimular todo o pessoal para compreender e aplicar as boas práticas de higiene. Não é difícil corrigir a higiene se todas as pessoas reconhecerem a sua importância.

- Desenvolver protocolos de limpeza por escrito (expor em locais de destaque) e nomear os elementos da equipa que são responsáveis pela promoção e reforço das medidas de higiene.
- Estabelecer sessões internas de treino intensivo da equipa e encorajar a assistência de cursos de educação contínua acerca da higienização.



USAR LUVAS

- Quando são manipulados animais doentes ou portadores de doença contagiosa conhecida ou suspeita, incluindo infestações parasitárias.
- Quando são manipulados animais portadores de infecção resistente a antibióticos, conhecida ou suspeita.
- Sempre que são manipulados ferimentos.
- Sempre que for previsível o contacto com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções ou mucosas.
- Durante a cirurgia ou quando for necessária assépsia (luvas esterilizadas)
- Mudar de luvas entre cada paciente ou sempre que estiverem visivelmente contaminadas.
- Mudar de luvas antes de tocar em equipamento, maçanetas de portas ou teclados.

O uso de luvas não constitui um substituto para a higiene das mãos!



PREPARAÇÃO CIRÚRGICA

- A sala de cirurgia só deve ser utilizada para a realização de procedimentos cirúrgicos.
- Tosquiar (não rapar com lâmina) o campo cirúrgico imediatamente antes da cirurgia, numa área independente. Aspirar o pêlo solto. Lavar e desinfectar as lâminas de tosquia entre cada paciente.
- Preparação da pele após a tosquia utilizando sabão anti-bacteriano diluído em água, seguida da aplicação de álcool e cloro-hexifina.
- O cirurgião deve desinfectar a pele com sabonete anti-bacteriano ou sabonete de mãos e desinfectar-se em conformidade com os protocolos internos estabelecidos na clínica.
- Deve ser utilizado vestuário protector (bata de cirurgia) durante o procedimento. Na sala de cirurgia não deve ser utilizado vestuário que é usado noutros locais.
- Utilizar apenas instrumentos esterilizados. Autoclavar se possível. Recorrer à esterilização a frio apenas em circunstâncias excepcionais.
- Impedir o paciente de lambar, coçar ou traumatizar de alguma forma o local da intervenção.
- Manipular as feridas e mudanças de penso usando uma técnica limpa ou asséptica.



LAVAGEM DA ROUPA E CAMAS

- Pijamas cirúrgicos e batas - diariamente e sempre que estiverem visivelmente sujos ou contaminados.
- Camas e mantas dos animais - entre pacientes e sempre que estiverem visivelmente sujos ou contaminados.
- A lavagem deve ser efectuada na clínica ou com recurso a uma empresa profissional.
- Remover a maior parte da sujidade visível antes de lavar (usar luvas).
- Lavar a 60°C e secar a elevada temperatura, de modo a eliminar os agentes infecciosos.
- Estabelecer uma separação clara entre as áreas limpas e sujas na lavandaria, para evitar a ocorrência de contaminação cruzada.
- Arrumar a roupa limpa em locais apropriados.



EDUCAR OS PROPRIETÁRIOS DOS ANIMAIS

Recorrer a documentação por escrito (panfletos, posters) e à comunicação pessoal.

- Para garantir boas práticas de higiene durante os domicílios e depois do contacto com os animais nas suas casas.
- Para cooperar com o veterinário na melhoria da higiene e utilização responsável de antibióticos, com uma correcta adesão aos tratamentos prescritos.
- Para proporcionar uma melhor compreensão das implicações em termos de saúde pública das infecções zoonóticas e resistentes a antibióticos nos animais de estimação.

